

**FACULDADE DE TEOLOGIA ADVENTISTA DA PROMESSA**

ROMÁRIO JOSÉ DA COSTA

**DESAFIOS DE JOVENS OBREIROS FRENTE À IGREJA DE CRISTO**

*Uma análise de dois conselhos do apóstolo Paulo ao jovem pastor Timóteo*

SÃO PAULO  
2015

ROMÁRIO JOSÉ DA COSTA

**DESAFIOS DE JOVENS OBREIROS FRENTE À IGREJA DE CRISTO**

*Uma análise de dois conselhos do apóstolo Paulo ao jovem pastor Timóteo*

Monografia apresentada à Faculdade de Teologia Adventista da Promessa como requisito parcial para conclusão de curso Bacharel em Teologia, sob orientação do Prof. Pr. Eleilton W. de Souza Freitas.

SÃO PAULO  
2015

ROMÁRIO JOSÉ DA COSTA

**DESAFIOS DE JOVENS OBREIROS FRENTE À IGREJA DE CRISTO**

*Uma análise de dois conselhos do apóstolo Paulo ao jovem pastor Timóteo*

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Teologia  
Adventista da Promessa como parte dos  
requisitos necessários para a obtenção do  
Grau de Bacharel em Teologia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.

---

Prof.

---

Prof.

SÃO PAULO  
2015

## DEDICATÓRIA

*À querida irmã Ambrosina, por cuidar de mim  
como filho durante todo período do curso*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me fortaleceu e encorajou-me durante todo período de curso,  
Ao meu pai e a minha família que sempre apoiaram meu ministério,  
À querida IAP Sete Praias, que durante dez anos me ensinou a amar e servir  
ao nosso único Senhor e Salvador Jesus Cristo.

## EPÍGRAFE

*“Avivamento é quando  
Deus pega a igreja no  
colo!”*  
(Dr. Russell Shedd)

## RESUMO

Neste trabalho mostraremos que o jovem obreiro, a princípio, é visto com desconfiança pela igreja devido a sua pouca idade.

Em seguida, examinaremos cinco áreas em que o jovem obreiro deve ser exemplo, de modo que a igreja venha mudar seu conceito em relação a ele e aceitar com bons olhos, sua liderança.

Além disso, analisaremos os cuidados que o obreiro deve ter consigo e com a doutrina.

**Palavras-chave:** obreiro, jovem, exemplo, Timóteo.

## RESUMEN

En este trabajo se mostrara que un joven obrero, al principio, es visto con desconfianza por la iglesia debido a su poca edad.

En seguida, examinaremos cinco áreas em que un joven obrero debe ser Ejemplo, de modo que la iglesia venga a cambiar su concepto en relación al joven y aceptar con buenos ojos, su liderazgo.

Más que eso, se analizara los cuidados que el obrero debe tener consigo y con la doctrina.

**Palabras clave:** obrero, joven, ejemplo, Timoteo.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	10
1.1 APRESENTAÇÃO.....	10
1.2 PROBLEMA .....	11
1.3 HIPOTESES.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA .....	11
1.4.1 OBJETIVOS .....	12
1.4.2 OBJETIVOS GERAIS.....	12
1.4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.5. METODOLOGIA.....	12
2. O CONTEXTO DOS CONSELHOS DE PAULO AO JOVEM PASTOR TIMÓTEO .....	13
2.1 O COMÉRCIO NA CIDADE DE ÉFESO.....	13
2.2 A POLÍTICA NA CIDADE DE ÉFESO .....	13
2.3 A ARQUITETURA DA CIDADE DE ÉFESO.....	14
2.4 A RELIGIÃO NA CIDADE DE ÉFESO .....	14
2.5 A CHEGADA DA IGREJA NA CIDADE DE ÉFESO .....	15
3. ANÁLISE DOS CONSELHOS DE PAULO AO JOVEM PASTOR TIMÓTEO.....	16
3.1 O JOVEM OBREIRO DEVE GANHAR CREDIBILIDADE DA IGREJA ATRAVÉS DO EXEMPLO.....	16
3.1.1 EXEMPLO NA PALAVRA.....	19
3.1.2 EXEMPLO NO PROCEDIMENTO .....	21
3.1.3 EXEMPLO NO AMOR.....	23
3.1.4 EXEMPLO NA FÉ .....	24
3.1.5 EXEMPLO NA PUREZA.....	25
3.2 O JOVEM OBREIRO TEM O DESAFIO DE CUIDAR DE SUA VIDA ESPIRITUAL E DA DOCTRINA.....	27
3.2.1 O CUIDADO COM A VIDA ESPIRITUAL .....	28
3.2.2 O CUIDADO COM A DOCTRINA.....	30
CONSIDRAÇÕES FINAIS .....	35
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Apresentação

Os conselhos de Paulo deixados em 1Timóteo 4, versículos 12 e 16, foram importantes não apenas para Timóteo que os recebeu, mas também a nós, obreiros da atualidade, que temos a incumbência de continuarmos a tarefa de sermos exemplo para os fiéis (v.12) e de cuidarmos de nós mesmos e da doutrina (v.16). Se o obreiro negligenciar tais conselhos, certamente o seu ministério fracassará; no entanto se ele obedecer, sua liderança não será rejeitada, independentemente da sua idade.

O fato de Deus ter levantado muitos Jovens para o ministério pastoral é motivo de muita alegria para a igreja de Cristo. No entanto, há uma preocupação com o grande número de obreiros que desistem logo nos primeiros anos de ministério e vários são os motivos que levam os jovens obreiros ao desanimo ministerial, entre eles, podemos destacar, o descrédito por parte dos membros da igreja, pois, normalmente olham com desconfiança um líder jovem. Em razão disto, muitos jovens obreiros desistem do ministério por não conseguirem vencer o descrédito dos membros da igreja, com uma vida exemplar diante dos fiéis. Este é, sem dúvidas, o desafio de todo jovem líder.

Com Timóteo não foi diferente, quando assumiu a igreja de Éfeso, tinha cerca de trinta anos e relativamente jovem para a época e Paulo o encoraja dizendo: “Ninguém o despreze pelo fato de você ser Jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza” (1Tm 4:12, NVI).

O apóstolo, visando o sucesso ministerial do jovem Timóteo, lhe dava conselhos importantes para que seu ministério fosse frutífero e sua liderança aceita pela igreja. Pesquisa realizada pelo instituto Francis Schaeff<sup>1</sup> nos diz que, “pastores tem abandonado seus ministérios por conta de desvios morais, esgotamento espiritual ou algum tipo de desavença na igreja.”

---

<sup>1</sup> Martins, Dan. Estudo mostra que cerca de 1,5 mil pastores abandonam o ministério pastoral todos os meses. Disponível em: <http://noticias.gospelmais.com.br/15-mil-pastores-abandonam-ministerio-pastoral-todos-meses-34607.html> acesso em: 04 mai. 2015.

Como o jovem obreiro ganhará o respeito e a credibilidade da igreja? Certamente não será por meio de um comportamento orgulhoso ou agressivo. Timóteo precisava silenciar as críticas ao seu respeito sendo exemplo para os irmãos.

Platão, o conhecido filósofo grego, uma vez foi acusado falsamente de conduta desonesta. "Bem", disse ele, "devemos viver de tal maneira que todos vejam que a acusação é falsa. Os argumentos e as defesas verbais não podem silenciar a crítica; a conduta sim" (Platão apud Barclay, 1956).

Conforme veremos neste trabalho, o jovem obreiro precisa ser exemplo para os fiéis em tudo, no falar, no agir, nas relações com Deus e com as pessoas. Fazendo assim, sua liderança não será rejeitada, em decorrência da sua pouca idade. Examinaremos os principais desafios do jovem obreiro, à luz de 1Timóteo 4:12,16, destacando a importância do pastor proceder diante da igreja de forma exemplar, além de cuidar de si mesmo e da doutrina.

## **1.2 PROBLEMA**

Muitos jovens obreiros desistem do ministério por não conseguirem vencer o descrédito dos membros da igreja, com uma vida exemplar diante dos fiéis.

## **1.3 HIPÓTESES**

É impossível um obreiro progredir na vida ministerial negligenciando a importância de ser exemplo para os fiéis e o cuidado com a prática e o ensino das Escrituras Sagradas.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de mostrarmos que, a maioria dos obreiros não possui um pastor experiente para instruí-los, como o apóstolo Paulo instruiu a Timóteo nos seus primeiros passos da vida ministerial. Além disso, muitos perderem o ministério e terem suas lideranças rejeitada por conta de uma conduta reprovada diante dos fiéis.

Assim, trataremos desse assunto a luz de 1Timóteo 4:12,16 e em livros de pastores experientes no assunto, que nos mostrará de forma mais prática a importância do pastor proceder diante da igreja de forma exemplar, além de cuidar de si mesmo e da doutrina.

### **1.4.1 OBJETIVOS**

#### **1.4.2 Objetivos Gerais**

Esse trabalho tem como objetivo apresentar orientações de pastores sobre a vida ministerial, com a finalidade de ajudar os jovens a se portarem de forma exemplar frente à igreja de Cristo, bem como auxiliar aqueles que já estão pastoreando, visando sempre seu progresso ministerial e o bom andamento da obra que Deus o confiou.

#### **1.4.3 Objetivos Específicos**

- Analisar, à luz da palavra de Deus em 1Timóteo 4:12, a importância do jovem obreiro zelar por seu caráter e conduta, afim de que, mesmo com pouca idade, não seja desprezado por parte da igreja. Para tanto, como se verá na análise do texto citado, ele deve ser exemplo nas seguintes áreas: na palavra, no trato, no amor, na fé e na pureza.
- Demonstrar a necessidade que o obreiro tem em cuidar de si próprio e da doutrina, baseando-nos no versículo 16 do mesmo capítulo.
- Mostrar que um jovem obreiro mesmo enfrentando desconfiança por parte da igreja devido a sua pouca idade, pode conquistar o respeito dos fiéis sendo exemplo deles e cuidando de si mesmo e da doutrina.

### **1.5. METODOLOGIA**

O presente trabalho será desenvolvido com base em uma pesquisa exploratória a partir das referências Bíblicas em 1Timóteo 4:12,16. Para isso, usaremos os comentários Bíblicos para interpretarmos o texto, e livros da área pastoral para as aplicações mais diretas.

## **2. O CONTEXTO DOS CONSELHOS DE PAULO AO JOVEM PASTOR TIMÓTEO**

Como já fora dito, este trabalho analisará à luz da palavra de Deus, 1Timóteo 4:12,16. Nestes dois versículos encontramos conselhos do experiente apóstolo Paulo ao jovem pastor Timóteo. No entanto, antes disso, é necessário conhecermos o contexto histórico e cultural da cidade de Éfeso, onde Timóteo estava pastoreando com o desafio de ser exemplo aos fiéis, além de cuidar de si mesmo e da doutrina. Ao conhecermos o contexto principalmente o religioso em que os conselhos de Paulo a Timóteo estão inseridos (1Tm4:12,16), veremos que a vida de Timóteo, bem como à organização, à doutrina e à vida da igreja cristã, podiam estar correndo risco de sofrerem influências totalmente contrárias ao evangelho.

Timóteo estava na cidade de Éfeso, capital da Ásia menor quando Paulo lhe enviou a primeira carta. Éfeso era uma das cidades mais importantes do império romano. Estava muito bem localizada na desembocadura do rio Cayster na costa oeste da Ásia menor. É esse contexto que analisaremos.

### **2.1 O COMÉRCIO NA CIDADE DE ÉFESO**

Comercialmente, Éfeso era uma das cidades mais ricas, o centro das comunicações para a Ásia, onde algumas rotas de comércio se encontravam. Os oficiais Romanos costumavam parar ali a caminho dos seus postos e vários tipos de comodidade passavam por essa cidade; suas lojas tinham riquezas vindas do leste e da Europa; suas ruas eram cheias de comerciantes e turistas e foi no templo de Artemis que foi iniciado um dos primeiros sistemas bancários.

O que dava mais lucro à cidade era a fabricação de pequenas imagens de prata da deusa Diana e seu templo, famoso em todo o mundo da época. De acordo com Allen (1994, p.24) “O impacto do evangelho neste comércio deu origem ao tumulto de Atos 19:24-41.”

### **2.2 A POLÍTICA NA CIDADE DE ÉFESO**

Politicamente, a cidade de Éfeso era um centro jurídico onde os julgamentos eram feitos, de tempos em tempos, embora não fosse a capital da província romana da Ásia. O prefeito ou escrivão era quem administrava a sua assembleia, conforme escrito em Atos 19:35. Todos os anos, no mês de maio, eram realizados os jogos de Artemis. Conforme Allen (1994, p.25) “Os Asiarcas (Atos 19:31), eram presidentes

destes jogos, eram homens muitos ricos escolhidos pelas principais cidades da província para organizar e supervisionar este espetáculo nacional.” Segundo Champlin (2002, p.426), “[...] o escrivão da cidade não era algum mero secretário ou copista, e nem algum oficial secundário, mas a autoridade mais influente de Éfeso, que registrava decretos em colaboração com o pro cônsul e os transmitia ao público, nas assembleias populares.”

### **2.3 A ARQUITETURA DA CIDADE DE ÉFESO**

Além da independência política, a cidade de Éfeso era famosa por causa da arquitetura que possuía. Em Atos 19:29 encontramos uma referência ao seu teatro, que tinha capacidade para 25.000 pessoas. O que chamava a atenção das pessoas era o tamanho do templo de Diana, o caminho de mármore, o caminho da arcada, o ginásio, o estádio, as piscinas e a biblioteca.

### **2.4 A RELIGIÃO NA CIDADE DE ÉFESO**

Quanto à religião, o grande templo de Artemis era o centro de adoração. Allen (1994, p.25) nos dá os seguintes detalhes sobre o templo: “construído sobre uma plataforma de aproximadamente 130 por 68 metros, a construção 102 por 50 metros, tinha 120 colunas iônicas de 18 metros cada uma. O telhado era coberto com grandes telhas de mármore branco.” O mesmo autor<sup>2</sup> nos informa que As paredes do templo eram revestidas de ouro ou de cores que chamavam muita atenção. A imagem de Artemis era reverenciada dentro do templo. Ele ainda nos informa que, segundo a mitologia, Artemis era a irmã gêmea de Apolo e filha de Zeus.

Segundo a Bíblia de estudo arqueológica NVI (2013, p.1808), “Artemis era uma divindade muito popular [...] Sua imagem não era comum – um corpo cadavérico com pernas unidas ao estilo das múmias. A metade superior do torso frontal era coberta de protuberâncias que lembravam seios humanos.”

---

<sup>2</sup> Allen, 1994, passim

## 2.5 A CHEGADA DA IGREJA NA CIDADE DE ÉFESO

A mensagem do evangelho chegou à cidade de Éfeso, em uma rápida visita do apóstolo Paulo, provavelmente no começo da primavera de 52 a.D. Depois dessa ocasião, o evangelho foi anunciado por Áquila e Priscila, que moravam ali, conforme nos informa Atos 18:19-28. No entanto, foi no período do verão de 52 a.D. até a primavera de 55 a.D.<sup>3</sup> que houve uma atividade evangelística mais impactante, realizada por Paulo e seus companheiros, conforme está escrito em Atos (19:1-20:1). Formou-se então na cidade de Éfeso uma igreja forte. Quando o jovem Timóteo recebeu esta primeira carta de Paulo, a igreja de Éfeso já havia sido formada a cerca de 10 anos.

A preocupação do apóstolo Paulo pela igreja de Éfeso é descrita por Allen (1994, p.26) da seguinte forma:

**[...] na primavera de 57 a.D., o apóstolo convocou os anciões de Éfeso a Mileto (uma distância de aproximadamente 48 kl) de acordo com o relato em Atos 20:17-38. Em uma mensagem comovente, ele se dirigiu a esses anciões e recorda os anos que passou ali, lembra das lágrimas que derramou em seu favor, e revela os temores que enchem seu coração em relação a eles. Ele previa os “lobos ferozes” [...] Paulo descobre que os temores sentidos por Éfeso se justificam, e percebe que ensino é urgentemente necessário. [...] ele deixou Timóteo em Éfeso, para completar a tarefa de colocar as coisas nos seus devidos lugares. Movido pelo pesar de coração que sentia pelo jovem cooperador que deixou em Éfeso, surge esta primeira carta [...]**

Este é o contexto da cidade de Éfeso, onde o jovem Timóteo estava liderando a primeira igreja, como pastor. Observando este contexto percebemos que não há muita diferença entre Éfeso e muitas cidades dos nossos dias. Éfeso apresentava a comunidade cristã e, principalmente aos seus líderes diversas propostas para afastá-los dos caminhos do Senhor. Os cristãos de todas as idades podiam sentir-se atraídos pelas novidades da cidade de Éfeso que era famosa pela idolatria, imoralidade sexual e diversas heresias. Timóteo precisou, como todo jovem obreiro precisa de orientações de pastores experientes para vencer os desafios de serem exemplos para a igreja de Cristo independentemente do contexto cultural em que estão inseridos.

---

<sup>3</sup> a.D. significa Anno Domini (depois de Cristo)

### 3. ANÁLISE DOS CONSELHOS DE PAULO AO JOVEM PASTOR TIMÓTEO

Paulo, consciente da abrangência do desafio de pastorear na cidade de Éfeso, apresenta a Timóteo vários conselhos, dos quais estaremos analisando somente dois, conforme previsto anteriormente.

O primeiro conselho diz respeito à conduta exemplar de Timóteo. Paulo diz: *Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis[...]* (1Tm 4:12). “Ninguém”, nele mesmo ele tinha o direito de desprezar a sua pouca idade, pois ela não seria impedimento no seu ministério, desde que ele fosse exemplo em cinco áreas para os fiéis: *...na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza* (v.12). Ou seja, ele precisava ser exemplo tanto no seu relacionamento para com Deus, quanto para com o próximo. Examinaremos cada uma dessas cinco esferas nesse trabalho de forma individual. O segundo conselho que estaremos analisando encontra-se no versículo 16 do mesmo capítulo. Nele o Apóstolo apresenta a Timóteo dois cuidados indispensáveis na vida de um pastor, dizendo: *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem* (v.16-RC). Observaremos este versículo mostrando a importância do obreiro permanecer vivendo e também ensinado a verdade aos seus ouvintes para que ambos sejam salvos por Jesus.

Embora o contexto da época de Timóteo difere em alguns aspectos da nossa, sabemos que a palavra de Deus permanece a mesma. Por isso, examinaremos com mais detalhes os ricos conselhos de Paulo ao Jovem pastor Timóteo, que tinha desafios frente à igreja de Cristo. Vejamos.

#### 3.1 O JOVEM OBREIRO DEVE GANHAR CREDIBILIDADE DA IGREJA ATRAVÉS DO EXEMPLO

“Timóteo era jovem em se tratando de idade e relativamente inexperiente como aprendiz de Paulo, seu mentor. O pastorado em Éfeso foi sua primeira missão *solo*” (RANDMANCHER, 2010, p.596). Por isso, O apóstolo apresenta a Timóteo o desafio de ser exemplo aos fiéis dizendo: “Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis[...]” 1Tm 4:12. “Timóteo era Jovem tímido e doente. Por isso algumas pessoas em Éfeso estavam inclinadas a desprezar sua liderança. Paulo, então, desafia o jovem pastor, a não ficar

desanimado, mas se erguer como modelo de maturidade espiritual para os fiéis” (Lopes, 2014, p.106). Segundo MacDonald (2011, p.773, grifo do autor), “ser **padrão**, ou **exemplo** (RC) **dos fiéis** quer dizer que ele deveria evitar a possibilidade de críticas justificadas”. Ou seja, Timóteo não podia dar motivos para que os outros o criticassem.

“Timóteo tinha cerca de trinta anos, e naqueles dias um homem tão jovem não exercia um cargo de tal influência. Por essa razão, sua liderança pode ter suscitado questionamentos.”<sup>4</sup> Certamente, a princípio, Timóteo tenha enfrentado dificuldades para liderar, devido sua pouca idade. [...] “alguns dos presbíteros, devem ter tido bastante mais idade do que Timóteo, e é muito provável se irritassem em receber preleções de um oficial tão relativamente jovem, e em ter uma conduta pautada por ele[...].” (KELLY, 2011, p.102). Timóteo sofreu preconceito como líder por ser jovem. Por isso, Timóteo corria o risco de ser desprezado devido sua pouca idade. O apóstolo então, por meio da carta diz que *ninguém* deveria desprezar (“tratar com desprezo”, “subestimar”) o jovem obreiro. Em lugar de imitar os irmãos mais velhos da igreja, Paulo diz que Timóteo é quem deve ser exemplo para todos os irmãos, inclusive dos anciãos (LIMA, 2015, p.62). Na opinião de Champlin (1995, p.325), “Um pastor ou supervisor, por conseguinte, pode ser um jovem; mas será necessário que outros o respeitem, mediante o exercício de uma madura piedade [...] tal pastor terá de rejeitar total e completamente as paixões da mocidade [...]” conforme Paulo disse em 2Timóteo 2.22: *Foge também das paixões da mocidade*, [...] Paulo deseja que o jovem obreiro “se liberte da parcialidade, da intolerância, das explosões de gênio, da auto-asseveração, e de coisas semelhantes, e que chegue assim à maturidade moral” (KELLY 2011, p174). Ou seja, o obreiro pode liderar independentemente da sua idade, desde que renuncie os desejos pecaminosos.

Segundo Stott (2004, p.120), talvez algumas pessoas estivessem com ciúmes de Timóteo, ressentidas pelo fato de terem sido preteridas diante da promoção de Timóteo. Stott ainda nos diz que outros simplesmente olhavam com desdém esse pretencioso jovem, mais ou menos como Golias desprezou o jovem Davi. “Timóteo, comparado com Paulo e, possivelmente, na opinião de alguns dos anciões de Éfeso, era apenas um menino [...]” (ALLEN, 1994: 118). Portanto, Timóteo era desprezado

---

<sup>4</sup> Bíblia Arqueológica NVI, (2003: 1959)

pela liderança da igreja devido a sua pouca idade. Segundo Lopes (2008:26) “a maioria dos pastores sofre mais com relacionamentos tensos da liderança do que com as lidas do ministério. Os líderes dão mais trabalho do que as ovelhas.”

Hendriksen (2011, p. 198), ainda aplica esse ponto, como segue:

**Esses presbíteros (como o próprio nome indica), no Israel antigo, na sinagoga dos tempos posteriores e também na igreja primitiva – que em muitos aspectos era cópia da sinagoga – eram geralmente idosos ou, pelo menos de idade madura. E aqui está Timóteo, um homem muito mais jovem e, além do mais, pessoa naturalmente reservada e tímida, exercendo autoridade sobre quem era mais idoso talvez dez ou até mesmo quarenta anos! Daí o mandamento: “que ninguém despreze a tua juventude”. O idioma grego diz: “que ninguém pense pouco de você”. Timóteo não deve permitir que alguém o menospreze por causa de sua juventude. Deve fazer com que o respeitem em consideração ao seu ofício. Mas deve conseguir isso não “se fazendo grande” ou se vangloriando de suas credencias, mas conduzindo-se como um homem de sábio conselho e consagrado, e de sabedoria prática.**

Lopes (2008, p. 26) informa-nos que há pelo menos dois tipos de liderança: “a imposta e a adquirida. O líder cristão não pode ser um dominador do rebanho, mas seu modelo (1Pe 5.3)”. Ou seja, não é mandando que o pastor alcança respeito, mas obedecendo às Escrituras Sagradas. O experiente apóstolo Paulo depois de encorajar Timóteo a ordenar a igreja com autoridade, de que o pecado e a heresia devem ser rejeitados (1Tm 4:11), entende que Timóteo enfrentaria resistência por parte da igreja ao transmitir tais ordens (v.12). Carson (2009, p.1953) nos diz: “[...] a mocidade não precisa ser empecilho se o comportamento inspirar confiança.” Sendo assim, com um comportamento exemplar, a idade de Timóteo não seria problema no seu ministério. Conforme Bruce (2012, p.1411), “As críticas são silenciadas de forma satisfatória somente pela conduta, e a verdadeira autoridade no âmbito espiritual não surge meramente de anos que passam, mas, da piedade genuína.” O jovem obreiro não precisava se preocupar com as críticas; mas em viver o evangelho.

Lopes (2014, p. 107, grifo nosso) informa-nos que quando o apóstolo Paulo diz a Timóteo: **Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem...** “[...] não significa que Timóteo deveria colocar a si mesmo num pedestal e se considerar imune de críticas. Ao contrário, ele não deveria dar nenhum motivo para alguém condená-lo”. “O desafio feito a Timóteo é que ele seja um exemplo daquilo que ensina (4:12)” (ADEYEMO, 2010:1511). Sendo assim, o jovem obreiro deve não somente expor as escrituras, mas vivê-las. Como pastor piedoso, Timóteo deveria crescer espiritualmente, para que a igreja toda pudesse ver e imitar seu progresso

espiritual. “Nenhum pastor é capaz de conduzir seu povo por um caminho que ele próprio nunca trilhou.” (WIERSBE, 2006, p.295). O pastor deve ensinar e também viver a verdade. “Exemplo é como somos percebidos pelos outros ao nosso círculo de influência” (STOCKSTILL, 2014, p. 71).

Bürki, (2007, p. 244, 245) mostra-nos a grande importância do exemplo dizendo:

**Todas as cartas de Paulo, da primeira à última, todos os evangelhos, os sinóticos e João, todo o NT é marcado pela experiência do exemplo. Jesus, o protótipo de Deus, tornou-se para eles exemplo de ser humano por excelência. É preciso indagar como esse tema central pôde ser quase inteiramente esquecido. [...] somente quando o exemplo aponta para além de si, para o protótipo, ele pode se tornar um padrão libertador. João batista era o precursor e por isso paradigma que apontava na direção de Jesus. Ele mesmo estava inteiramente voltado para o protótipo, razão pela qual era capaz de direcionar os olhos dos outros para o lugar para o qual ele mesmo estava olhando. Não é diferente o entendimento de Paulo quando solicita à igreja de coríntios: imitem meu exemplo, como também eu imito o exemplo de Cristo. [...] Como alguém agarrado por Cristo ele agarra Cristo, seu exemplo, e corre atrás dele. Ele mesmo não é único, não se entende como exemplo (moral) que excede e oprime a todos os demais. Outros tem a mesma orientação que ele. A igreja deve seguir esses exemplos.**

Segundo Kelly (2011, p.102), “para contrabalançar a desvantagem da mocidade, Timóteo é convidado a tornar-se padrão para os fiéis. Este é um toque verdadeiramente Paulino; o apóstolo esperava que o líder cristão fosse um modelo para os outros (Fp 3:17; 2 Ts 3:9)”. Ele desejava que o povo visse no líder cristão um exemplo a ser seguido, “Paulo tinha todo cuidado quanto ao exemplo que ele mesmo dava. E sentia-se bem à vontade convidando seus leitores a imitá-lo. Timóteo teria que proceder de igual modo[...]” (STOTT, 2004, p.120). Assim como Paulo, Timóteo também precisava ser exemplo para os seus liderados. Portanto, o Apóstolo consciente da importância do exemplo, apresenta cinco áreas em que Timóteo deveria ser exemplo, indispensáveis a todos aspirantes ao ministério pastoral. Vejamos.

### **3.1.1 EXEMPLO NA PALAVRA**

Paulo, em 1Timóteo 4.12, especifica as cinco áreas em que Timóteo deveria ser exemplo para os fiéis, dizendo: “Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.” Portanto, a primeira área em que o jovem obreiro deve ser exemplo, diz respeito ao cuidado com a palavra, ou seja, com o que ele fala.

Allen (1994, p.119–grifo do autor), explica o que é ser exemplo na palavra da seguinte forma: “isto é **conversa**ção, pública ou particular. Outros poderiam usar palavras erroneamente [...] mas Timóteo deveria usar suas palavras cuidadosamente.”

Ele precisava vigiar as suas palavras para não dar mal exemplo como líder, por isso, Stockstill (2014, p.74) nos chama atenção para o fato de Paulo começar com algo incrivelmente prático, a nossa maneira de falar. O mesmo autor<sup>5</sup> nos diz que, “isso soa tão simples e ordinário, mas vamos admitir, controlar a língua não é algo fácil de fazer!” e conclui dizendo que Paulo começa com o falar porque se conseguirmos aprender a controlar a nossa língua, todo resto se encaixa. “Neste ponto, a conduta pessoal do ministro de Cristo está em foco. Não deve ter ele conversas impuras e frívolas, conforme a sua juventude poderia encoraja-lo a fazer” (CHAMPLIM, 1995, p.325). Segundo Lopes (2014, p.107) “o líder espiritual não pode tropeçar em sua própria língua. Seu linguajar precisa ser puro, e suas palavras precisam ser verdadeiras e oportunas. O líder espiritual não pode ser um homem precipitado no falar [...] nem usar linguagem profana.” O mesmo autor<sup>6</sup> entende que, o domínio próprio é indispensável na vida de um pastor e existe situações em que uma atitude não pensada pode gerar uma grande tragédia. Falar sem pensar pode gerar grandes confusões dentro da igreja. O pastor precisa ter cuidado dobrado com o que fala para não gerar escândalos na igreja.

Pedrosa (2014, p.69) falando sobre o líder e o cuidado com a linguagem informa-nos o seguinte:

**Se o líder quer causar má impressão, basta começar com um mau palavreado. E mau palavreado não são apenas palavras erradas ou erros de português, mas também palavras de duplo sentido. Geralmente são palavras com pitadas de humor sensual ou humor brega, que não edificam nem trazem proveito algum. Palavreado vulgar faz parte da conversas de pessoas vulgares, não do líder Homem de Deus.**

De acordo com Mac Donald (2011, p. 773, grifo do autor), “**Na palavra** é uma referência à conversão de Timóteo. Suas palavras deveriam sempre Caracterizá-lo como filho de Deus. Ele deveria não apenas evitar as palavras nitidamente proibidas, mas também as que não edificam os ouvintes. Elas precisavam edificar

---

<sup>5</sup> passim (2004, p.74)

<sup>6</sup> (Id. 2008: 19)

seus os ouvintes e não destruí-los. Lima (2015, p.62) nos diz que, a princípio, a expressão **na palavra**, poderia dar a entender que Paulo almejava que Timóteo fosse um modelo de exímio pregador ou ensinador das escrituras sagradas. No entanto, o contexto indica que Paulo, como mestre de Timóteo, exortava-o a que fosse um exemplo dos fiéis na **maneira de falar**, de se expressar, no relacionamento com as pessoas. Um obreiro, independentemente do cargo eclesiástico, deve saber expressar-se, jamais usando linguagem vulgar.

Kemp (2006, p. 77), lança luz sobre esse assunto mostrando sua gravidade quando escreve:

**Pastor, você fala demais? Aprecia levar adiante os infortúnios de algumas pessoas, embora com alegria desfaçada? Você tem o a tendência de falar pelas costas o que não tem coragem de falar pela frente? Você tem o “dom” de uma língua venenosa? As pessoas são edificadas ou desestimuladas por suas palavras? Se nós, pastores, quisermos usar o poder da língua de modo adequando, devemos nos comprometer a: falar a verdade em amor (Efésios 4.15); evitar a fofoca (Provérbios 16.28; 17.9); não criticar de modo destrutivo (Tiago 4.11); não ser sarcástico, cínico (Provérbios 26.24,25)**

O desejo de Deus é que todo cristão seja exemplo na palavra. No entanto, conformes vimos, tal desafio pesa ainda mais sobre o pastor, pois todos esperam que ele seja um exemplo na palavra.

### 3.1.2 EXEMPLO NO PROCEDIMENTO

Ser exemplo na conduta não é tarefa fácil, principalmente para Timóteo que teve que substituir o apóstolo Paulo, mas não foi por acaso que ele rogou que Timóteo ficasse em Éfeso para combater os hereges (1Tm 1:3), Paulo sabia que Timóteo era um homem de Deus (1Tm 6:11) e, por isso, o chamou para o ministério (At 16:3), como nos diz Marshall (1982 p. 245-246):

**A atenção de Paulo foi atraída para o jovem por causa do bom testemunho que dele davam os vizinhos cristãos, tanto em Listra como em Icônio, numa distância de cerca de 31 Km. Uma boa reputação deste tipo era qualificação pessoal indispensável para a liderança cristã (1:21; 6:3; em Tm 3:7, uma boa reputação entre as pessoas de modo geral é uma exigência para alguém ser um líder da igreja).**

Allen (1994, p.118) nos explica dizendo que quando Paulo diz a Timóteo **sê** exemplo, esse **sê** é o presente imperativo de *ginomai*<sup>7</sup>, e poderia ser traduzido assim: **continue sendo**. Portanto, o desafio de Timóteo era permanecer sendo

<sup>7</sup> *ginomai* do grego, significa: eu sou; venho a ser, me torno.

exemplo para os fiéis. Na opinião de Mac Donald (2011, p. 773- grifo do autor), [...] **“procedimento** refere-se ao comportamento como um todo. Nenhuma atitude sua deveria causar reprovação do nome de Cristo”, portanto, Timóteo precisava glorificar a Deus em todas as áreas da sua vida.

Carson (2009, p.1953) nos diz que “a fala (*palavra*) é importante, mas o que Timóteo diz não pode contradizer o que ele vive”, ou seja, tanto as suas palavras quanto a sua vida precisam estar corretas, assim, tanto a vida, quanto as obras do obreiro devem ser verdadeiras. Lopes, (2014, p. 107) comenta sobre a importância da conduta na vida do obreiro, dizendo: “a vida do líder é a vida de sua liderança. A vida do líder precisa ser o avalista de suas palavras. Ele deve ser irrepreensível na conduta, em contraposição aos falsos mestres que professam conhecer a Deus, mas o negam com suas obras (Tt 1:16)”. O comportamento de Timóteo, assim como o de todos os seminaristas e aspirantes ao ministério pastoral, deve ser para o louvor e a glória de Deus.

De acordo com Bürki<sup>8</sup>, “A conduta sublinhará ou riscará a pregação do evangelho.” Quem glorifica a Deus somente com a boca, mas nega-o com a maneira de viver, coopera para que o nome de Deus seja blasfemado entre os não cristãos.<sup>9</sup> O obreiro deve ter cuidado para não causar escândalos, pregando uma coisa e vivendo outra.

Vieira (apud FILHO, 2001, p. 100,101) falando sobre palavras sem obras, nos diz:

**[...] ter nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o mundo. O melhor conceito que o pregador leva ao púlpito, é o conceito que de sua vida tem os ouvintes [...] hoje pregam-se palavras e pensamentos, antigamente pregavam-se palavras e obras. Palavras sem obras (sem vida) são tiro sem bala; atroam, mas não ferem... quando nossos ouvintes percebem que preguemos uma coisa e vivemos outras, que transmitimos um conceito e andamos pela senda de outro, como haverão de mudar de vida? Como se converterão? Como fica as igrejas cujos pastores têm belos sermões, mas não na vida? Cujas obras, o denunciam? “Se a minha vida é a apologia contra a minha doutrina[...] se o jovem pregador quiser provar que é homem de Deus, usando da eloquência ou da capacidade de falar, seus frutos não serão vistos logo no início, pois frutificar é ação de tempo, é fruto de maturidade, é estilo de vida.**

---

<sup>8</sup> (Bürki 2007, p.245)

<sup>9</sup> Bürki loc. cit.

De fato, palavras sem obras de nada adianta, pois de fato o exemplo também fala, e fala muito. “(SPURGEON apud ASCOL, 2005, p.25) nos conta de um pastor que pregava tão bem e vivia tão mal, que uma vez no púlpito, todos diziam que dali ele nunca deveria sair, mas quando saía falavam que, para lá ele nunca deveria voltar”

### 3.1.3 EXEMPLO NO AMOR<sup>10</sup>

Conforme vimos até aqui, “o exemplo de Timóteo tinha de ser amplo: *na palavra, no procedimento*, isto é, em palavras e em ações, tanto no que falava como no que dizia. E nessas duas esferas, ele tinha que ser o modelo das virtudes cristãs, em especial no amor [...] (STOTT, 2004, p.120).

“No amor—*en ágape*. Não é meramente um impulso emotivo, mas um interesse voluntário que procura o bem estar dos outros, quer sejam cristãos ou não. É necessariamente, um produto da ação divina no coração humano” [...] (ALLEN, 1994, p.119). A capacidade que o cristão tem para amar o seu próximo vem de Deus. Bürki (2007, p. 246) tem toda razão quando comenta: “palavras sem amor convencem tão pouco como obras sem amor. Somente o amor confere a palavras da fé o devido calor, à apresentação o ar fascinante e libertador. Amamos porque ele nos amou primeiro. Nosso amor se acende no exemplo do amor de Deus”. Hendriksen (2011, p. 199), ainda explica esse ponto, dizendo que, “no amor, ou seja, no profundo apego pessoal a seus irmãos e uma genuína preocupação por seu próximo (inclusive seus inimigos), buscando sempre a promoção do bem estar de todos”. Entende-se então, que o amor que Deus coloca no coração do obreiro, visa o bem estar de seu próximo. MacDonald (2011, p. 773, grifo do autor) explica o sentido da palavra **amor** no texto que estamos analisando, dizendo que, “**no amor** sugere que o **amor** deve ser o motivo da conduta, assim como o espírito no qual ele é construído e o objetivo pelo qual ele luta”. Ou seja, a nossa motivação ao ajudar o próximo ou a fazermos qualquer outra coisa deve ser o amor. *No amor* segundo Wiersbe (2006, p.295), “aponta para a motivação de nossa vida. Não obedecemos a

---

<sup>10</sup> “**Variante Textual:** Depois das palavras ...no amor... alguns manuscritos antigos adicionam *no espírito*. Assim dizem os mss KLP, junto com a maioria dos manuscritos minúsculos posteriores da tradição bizantina. Porém isso é omitido pelos manuscritos mais antigos, como Aleph, ACDFG É por muitas versões” (CHAMPLIM, 1995, p. 325).

Deus a fim de receber aplausos de homens (Mt 6:1ss), mas sim porque amamos a Deus e ao seu povo”. Barclay (apud LOPES 2014, p.108) comenta o terceiro ponto no qual o jovem obreiro precisa ser exemplo, da seguinte forma: “O amor é o distintivo do cristão, a marca do líder, a evidencia mais eloquente de que ele é nascido de Deus e discípulo de Cristo. O líder cristão precisa ter profundo apego pessoal a seus irmãos e genuína preocupação com o seu próximo”. De fato, os cristãos e os líderes eclesiais são diferentes por causa do amor de Deus que foi derramado em seus corações.

Os conselhos do pastor Christian (Ascol, 2005, p.64) ao personagem (Timóteo) do livro “Amado Timóteo”, visa alcançar todos os obreiros que estão prestes a ingressar ou estão dando os primeiros passos no ministério pastoral e precisam amar o rebanho. Ele aconselha:

**[...] se não amarmos nosso rebanho, seremos profundamente incapazes de exercer qualquer uma de nossas responsabilidades com o motivo apropriado. Tudo quanto fizermos será superficial—serviço mecânico de um mero profissional [...] o pastor que ama suas ovelhas também se assegura de que sabe a situação de suas almas, visitando suas casas e perguntando sobre sua saúde espiritual. Ele as ama de mais para conversar sobre futilidades. Ele se sente compelido a fazer aquelas perguntas difíceis—as possivelmente embaraçosas. Ele anseia saber sobre a regularidade de seus devocionais, seu progresso na graça e a intimidade de seu caminhar com Deus.**

“O líder deve amar, mesmo sendo mal amado ou não querido. O amor do líder é incondicional. Não pode ser condicional porque todos têm de ser tratados com igualdade, independentemente de haver afinidades ou não” (PEDROSA, 2014, p.61). O dever do líder é amar o povo que Deus lhe confiou. “Todo o pastor deve ser mais do que apenas doutrinariamente sã, deve ter mais do que mera aptidão para o ensino, [...] deve cuidar do bem-estar alheio, desgastando as suas energias em favor dos outros” (CHAMPLIM, 1995, p.325).

### **3.1.4 EXEMPLO NA FÉ**

Na fé: segundo Wiersbe (2006, p.295), significa confiança e fidelidade a Deus. A fé e o amor costumam andar juntos segundo a Bíblia. A fé sempre leva o homem à fidelidade. Semelhantemente, Bürki (2007, p. 246) faz uma ligação entre a fé e o amor, dizendo que o amor precisa da fé, pelo fato de não ser considerado simplesmente capacidade e ideal humano, pois na verdade [...] “nós conhecemos e

**cremos** no amor que Deus tem por nós[...]” (1Jo 4:16 grifo nosso). Stott nos diz que **fé** aqui (1Tm 4:12- grifo nosso), “poderia significar tanto ter confiança em Deus e em Cristo, como a condição de ser digno de toda confiança, uma fidelidade que é fundamental para o cristão [...]” Hendriksen (2011, p.199) explica dizendo que “[...] aqui provavelmente o amor indique a relação horizontal; e a fé, a relação vertical”. De fato, “O líder espiritual precisa ter uma fé sem fingimento. Deve confiar em Deus e ser fiel a ele. A fé é a indestrutível fidelidade a Cristo, não importa o que isto lhe custe. É uma fidelidade a Cristo que desafia as circunstâncias” (LOPES, 2014, p.108 apud BARCLAY, 108,109). Por isso, a confiança do obreiro em Deus, deve estar acima de tudo.

Allen (1994, p.119) destaca que **na fé**:

**É o que os homens devem a Deus por Ele ser Deus. Isto é confiança e perseverança depositados na pessoa, e, conseqüentemente, na sua palavra, que será evidenciada na vida. É nesse aspecto que a confiança e crença de Timóteo na palavra de Deus produziam na sua vida aquilo que os outros deveriam imitar. Embora a palavra *pístis* possa ser entendida no seu sentido secundário, de fidelidade e confiabilidade, a ideia anterior cabe melhor na seqüência de evidências demonstrada através das ações e dos alvos. O eco da fé no capítulo todo não deve passar despercebido: “para os fiéis” (v.3), “palavras da fé” (v. 16), “esta é uma palavra fiel” (v.9), os fiéis (v.10); e agora, temos um modelo de fé em evidencia para os fiéis.**

O obreiro precisa confiar em Deus e em sua palavra, afim de que o fruto de tal confiança venha despertar na igreja o desejo de imitá-lo. Pedrosa (2014, p.86) tem razão em dizer que “todo líder, em qualquer que seja a sua atividade, tem de ser fiel. E quando o assunto é liderança eclesiástica, a necessidade da fidelidade duplica. O líder cristão tem de ser fiel Àquele que o alistou e o chamou”.

### 3.1.5 EXEMPLO NA PUREZA

O quinto e último ponto em que o jovem obreiro deve ser *exemplo para os fiéis*, trata-se da *pureza* “[...] que abrange não somente a castidade em questões de sexo, como também a inocência e integridade de coração que são denotadas pelo substantivo correlato *hagnotes* em 2 Co 6:6” (KELLY, 2011, p.102). A pureza então, diz respeito à vida do obreiro em todos os aspectos.

Lima (2015, p.65) explica a abrangência do desafio de Timóteo dizendo que ser exemplo na pureza (gr. *Agneia*) é:

[...] ser puro, “casto”, tanto em termos de ações, atitudes e práticas no seu viver contínuo. Essa pureza deve ser nos pensamentos e nas obras; nos sentimentos e nas práticas cotidianas. Timóteo era um jovem ministro, segundo estudiosos, com cerca de 30 anos; hoje, seria um “solteirão, esperando com paciência ‘no Senhor’” (SI 40) pela bênção de ter uma esposa para ser uma companheira no ministério. Mas até que essa bênção se concretizasse, ele havia de passar por muitas tentações, especialmente na área sexual.

O alerta de Paulo a Timóteo sobre a importância da pureza, sem dúvida foi indispensável para a vida e ministério. A palavra *hagnos*, segundo Allen (1994, p.119), “[...] é repetida em 5:2, e descreve a castidade que não se limita a evitar os pecados da carne, mas descreve a pureza de motivos que foge de tudo que é impróprio ou impuro. O que for baseado em amor e fé será puro”. A palavra pureza no texto em apreço tem um sentido muito mais abrangente. “A palavra grega *hagneia*, traduzida por *pureza*, cobre, além da castidade em matéria de sexo, a inocência e a integridade de coração. Refere-se à pureza de ato e pensamento (RIENECKER p. 465 apud LOPES, 2014, p. 108). O coração do obreiro deve ser totalmente puro, bem como todas suas ações. “A castidade de um ministro da palavra, portanto, deve começar em sua mente. Deve entregar seus pensamentos e seus impulsos aos cuidados de Cristo; e então será puro em sua conduta diária” (CHAMPLIN, 1995, p.325).

Portanto, um pastor só conseguirá viver de forma pura em todas as áreas da sua vida quando viver em total vigilância e cuidado constante com a sua conduta.

Stockstill (2014, p.56,57) relata o cuidado de Billy Graham para manter-se puro. Dizendo:

**Havia um padrão que o ministério de Graham tem usado por mais de sessenta anos: “Nunca fique sozinho com uma mulher”. É um padrão que qualquer um de nós poderia adotar. O poder dessa diretriz é que você nunca se coloca numa posição de ser tentado a ter intimidade com outra mulher além da sua esposa. Além disso, significa que nenhuma mulher nunca poderá lhe acusar falsamente de dar em cima dela num local privado sem nenhuma testemunha. Eu tive o privilégio de entrevistar o Dr. Tom Phillips, vice presidente da biblioteca Billy Graham. Ele confirmou que revistava o quarto de hotel do Dr. Graham à noite [...] para ter certeza de que ninguém mais estava no quarto antes do Dr. Graham ir dormir. [...] Essas diretrizes podem parecer arcaicas e tolas na sociedade de hoje, mas veja o fruto de guardar fielmente alguns pequenos padrões durante a vida: uma vida com um casamento feliz e uma reputação que permanece sem manchas e limpa.**

Manter-se puro sempre foi e sempre será um desafio para os homens de Deus de todos os tempos. No entanto, é necessário, pois “[...] trata-se de algo importante ao viver neste mundo perverso. Éfeso era um centro de impureza sexual,

e o jovem Timóteo enfrentava muitas tentações. Seu relacionamento com as mulheres da igreja deveria ser puro (1Tm 5:2)” (WIERSBE, 2006, p.295). Timóteo além de manter-se puro, não podia se conformar com a impureza sexual de Éfeso.

Assim como Timóteo, os obreiros da atualidade também tem o desafio de serem puros, como nos diz Lima (2015, p.65):

**Sem qualquer dúvida, se, no tempo de Timóteo, a exortação de Paulo era oportuna e necessária, que quer dizer de tal cuidado por parte dos obreiros, jovens ou de mais idade, nos dias presentes? Nunca houve tanta facilidade para o pecado, para a lascívia, para a concupiscência carnal como nos dias em que vivemos. Seja qual for o ministro, se não vigiar nessa parte, precavendo-se das tentações da carne, seja solteiro, seja casado, a probabilidade de queda é muito grande. Com os meios tecnológicos à disposição das pessoas, via internet, telefones, “tablets”, o acesso a relacionamentos ilícitos é muito fácil. A vigilância e a oração têm que ser redobradas. Para ser exemplo na “pureza”, o ministro precisa cultivar a vida de santidade. Sem esta, ninguém chegará ao céu (cf. Hb 12.14).**

Portanto, o desafio de ser puro que Paulo deu a Timóteo, estende-se aos jovens obreiros de todas as idades e de todas as épocas. Hendriksen (2011, p. 199), analisando o versículo em apreço, nos diz que na pureza é o mesmo que: [...] “na completa conformidade, de pensamento e ato, com a lei moral de Deus”. Ao viver de acordo com os dez mandamentos, o obreiro estará purificando a sua vida em todos os aspectos.

Concluo a explicação (1Tm4:12) com as palavras oportunas de Bürki (2007, p. 246) dizendo que castidade não é: “[...] uma virtude negativa que impede ou proíbe o relacionamento com o gênero oposto. Quem não nega o dom da sexualidade nem abusa dela e, pelo contrário, afirma com reverencia e gratidão a Deus a sexualidade e seus limites, esse é casto”.

### **3.2 O JOVEM OBREIRO TEM O DESAFIO DE CUIDAR DE SUA VIDA ESPIRITUAL E DA DOUTRINA**

A partir de agora, analisaremos o versículo 16 do mesmo capítulo. Nele, Paulo dá a Timóteo uma ordem de mão dupla: ***Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem*** (RC – grifo nosso). É sobre esses cuidados e seus resultados na vida do obreiro e dos seus ouvintes que iremos tratar nesse capítulo.

### 3.2.1 O CUIDADO COM A VIDA ESPIRITUAL

*Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas (v.16a – grifo nosso).*

“Desse modo, Timóteo tem duas coisas a que se dedicar, com muito cuidado, com igual atenção. A primeira delas é a sua vida, literalmente, para si mesmo, para o seu caráter e para sua conduta” (STOTT, 2004, p.124). Em primeiro lugar, o pastor deve cuidar da sua vida com Deus e é necessário que ele examine o seu coração à luz das escrituras sagradas.

O apóstolo já havia dado a mesma ordem aos presbíteros de Éfeso em sua mensagem de despedida, conforme nos informa At.20:28 “Atentai por vós”. Wiersbe, (2006, p.297) diz que um obreiro corre o perigo de se esquecer da sua própria vida espiritual por estar sempre preocupado com o bem dos outros, cita inclusive, “Pregador salva-te a ti mesmo”, que era o título da mensagem pregada pelo conhecido evangelista Charles Finney no século XIX. Para ele, tal sermão é de suma importância para os dias de hoje, pois muitos abandonam o ministério por não cuidarem de suas vidas espirituais e finaliza dizendo que a grande verdade é que muitos homens de Deus são destruídos por causa de desvio moral.

A Bíblia alerta em 1Coríntios 2:10: “Aquele, pois que estiver de pé veja para que não caia”. Timóteo deve cuidar de si mesmo, pois o ministro deve ser o primeiro a aproveitar a verdade que ele expõe zelosamente aos seus ouvintes (2 Tim. 2:6), para não suceder que, tendo pregado a outros, venha ele a ser rejeitado (1Cor 9:27 [...])” (Wilson, 2004, p.78).

Lopes (2008, p.121,122) destaca a importância do pastor consigo mesmo com as seguintes palavras:

**[...] o pastor precisa cuidar de si mesmo antes de cuidar do rebanho de Deus. A vida do pastor é a vida do seu pastorado. Há muitos obreiros cansados da obra e na obra, procuram cuidar dos outros sem cuidar de si mesmos. Antes de pastorear os outros, precisamos pastorear a nós mesmos. Antes de exortar os outros, precisamos exortar a nós mesmos. Antes de confrontarmos os pecados dos outros, precisamos confrontar os nossos próprios pecados. O pastor não pode ser um homem inconsciente. Sua vida é a base de sustentação do seu ministério. O sermão da vida é o mais eloqüente sermão pregado pelo pastor. O sermão mais difícil de ser pregado é aquele que pregamos para nós mesmos.**

Portanto, o obreiro deve visar à salvação dos seus ouvintes, sempre tendo cuidado com a sua própria. “Infelizmente, é muito fácil nos envolvermos a tal ponto na obra do Senhor que não dedicamos tempo para o próprio Senhor; ou ficamos tão preocupados com o bem estar dos outros que deixemos de dar atenção à nossa própria vida” (STOTT, 2004, p.124). O obreiro precisa se dedicar e se envolver primeiro com o Senhor da obra. “Timóteo deve ficar de olho em si mesmo [...] Há muitos tão preocupados com a sã doutrina que negligenciam a sã vivência, sua própria vida perante Deus” (BÜRKI 2007, p. 250). O pastor precisa ser cauteloso primeiramente com sua vida espiritual.

Analisando o versículo em apreço, Lopes (2014, p.110) comenta:

**Embora a vida decorra da doutrina e a ética cristã seja filha da Teologia, Paulo coloca *de ti mesmo antes da doutrina*, assim como advertira no passado aos presbíteros de Éfeso em sua mensagem de despedida: *Atendei por vós; depois atendei por todo rebanho* (At 20.28). Se um ministro do evangelho não velar por sua vida, cairá em descrédito. Não podemos separar a ortodoxia da piedade, a doutrina da vida e o credo da conduta”. É uma gritante contradição defender a sã doutrina e viver de forma contrária à sã doutrina. Primeiro, Deus trabalha em nós; depois, através de nós. A prática da palavra vem antes do progresso na palavra.**

Ascol (2005, p.37) é enfático ao afirmar que, “Este cuidado deve ser algo para a vida toda. É um cuidado que deve assegurar o desenvolvimento deformado, especialmente em se tratando de sua vida espiritual”. Ou seja, o cuidado do obreiro com a sua vida espiritual deve ser um processo ininterrupto, por isso, Paulo aconselha Timóteo a cuidar primeiro de si mesmo, e depois, da doutrina. Isso nos mostra claramente a importância da vida pessoal do obreiro de Cristo. Se a nossa vida não for de obediência, por mais bíblica que seja a nossa doutrina, de nada adiantará (MACDONALD, 2011, p. 774). De acordo com Lima (2015, p.67) “O obreiro precisa ter cuidado com a sua integridade moral e espiritual: deve ser íntegro [...] Íntegro é o líder que faz o que diz e diz o que faz; é o que dá testemunho dentro e fora de casa; dentro e fora da igreja [...]” Então, todo o coração do obreiro, bem como suas atitudes, devem ser retas e santas.

Além disso, é bom enfatizarmos que o cuidado do obreiro consigo precisa ser completo, como nos diz Ascol (2005, p.37):

**Quando o apóstolo Paulo incitou seu amigo a cuidar de se mesmo, ele não tinha apenas uma área da vida em mente. Ele queria que o jovem**

**Timóteo se assegurasse de um crescimento completo, abarcando sua vida espiritual, física, emocional, intelectual e doméstica.**

Ou seja, o cuidado do obreiro consigo mesmo deve abranger todas as áreas da sua vida, pois todas são importantes.

Nessa mesma linha de pensamento, Lima (2015, p.67) nos diz:

**Nesse cuidado consigo mesmo, o obreiro precisa ter cuidado com sua saúde. O apóstolo João, escrevendo a seu amigo Gaio, desejou-lhe saúde (3 Jo 2). No que cabe a si, o líder deve obedecer aos princípios bíblicos e científicos no cuidado com a saúde: oração, boa alimentação, repouso, exercício, atitude mental correta, evitar o estresse, a tensão emocional. Pesquisas mostram que os pastores são submetidos a tensões fora do comum, e são acometidos de doenças cardiovasculares, nervosas ou psicossomáticas. O zelo por si mesmo, pela sua mente e pelo seu corpo contribui para que o obreiro tenha melhores condições emocionais e físicas no desenvolvimento de sua missão.**

Portando, entende-se que, o obreiro não pode negligenciar um princípio irrevogável nas escrituras, que é o cuidado com a sua vida espiritual, física e emocional.

### **3.2.2 O CUIDADO COM A DOCTRINA**

Além da sua vida, outro ponto que não pode ser negligenciado pelo obreiro, é a doutrina. “As duas coisas são inseparáveis. A doutrina correta sem a vida piedosa não tem valor algum, enquanto a vida piedosa sem a doutrina correta é impossível” (CARSON, 2009, p.1953). Por isso, Paulo, depois de ordenar Timóteo a cuidar da sua própria vida em todos os aspectos, continua [...] **e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem** (1Tm 4:16b — grifo nosso). “Paulo diz que o cuidado da vida e da doutrina traria a Timóteo salvação, para ele e para seus ouvintes” (Lopes, 2014, p.111). Logo, entendemos que quando o obreiro ensina e vive a verdade, outros também são beneficiados com a salvação de Deus. “A doutrina (*didaskalia*) aqui não é tanto ao conjunto de doutrinas, como em 1:10 e no v. 6, mas chama a atenção para a própria exposição dos assuntos concernentes à doutrina” (ALLEN 1994, p. 123). É dever do obreiro expor a sã doutrina aos irmãos de forma fiel. Essa ordem foi dada ao jovem obreiro afim de que ele viesse permanecer ensinando as verdades das escrituras sagradas e combatendo as heresias que eram ensinadas principalmente pelos gnósticos. Sendo assim, o obreiro tem a obrigação de zelar pela sã doutrina,

afim de que o Senhor Jesus seja glorificado e os falsos mestres sejam desmascarados (CHAMPLIN, 1995, p.325).

Os conselhos do pastor Ascol (2005, p.166) ao amado Timóteo<sup>11</sup> sobre o desafio de expor com fidelidade a sã doutrina na atualidade são indispensáveis à todos os obreiros:

**Meu amado irmão, aqueles que são deste mundo não suportarão a sã doutrina. Eles não quererão ouvir quando você pregá-la. Eles dirão que aquela pregação já está ultrapassada e monótona. No mundo dos negócios, quando você tem um produto que ninguém mais quer, é dito que você deve mudá-lo e adapta-lo ao gosto do consumidor. Mas esta não é a regra do Reino; a verdade não é um produto que pode ser adaptado de acordo com as fantasias do consumidor. A palavra de Deus não é um produto desenvolvido através de pesquisa; é a revelação de Deus. Mensageiros não editam ou adaptam uma revelação; eles a proclamam. Então, o argumento do apóstolo é este: o fato de que as pessoas não querem ouvir a mensagem é um indicador certo de que precisam dela. Então, pregue a palavra! [...] Oh, meu mais amado jovem cooperador, pregue a palavra! Pregue-a de forma sã; pregue-a de forma fiel; pregue-a de uma forma sistemática; pregue-a de uma forma expositiva; pregue-a doutrinariamente! A doutrina elucida o texto e nos guia em sua exposição. Além disso, a doutrina irá ajudá-lo a medir a retidão de suas conclusões exegéticas. Tenha cuidado da doutrina! Viva e pregue-a!**

Sem dúvida nenhuma, foi um desafio para Timóteo cuidar da doutrina. Na data em que a carta foi escrita (61-65 d.C.) já havia uma grande necessidade dos pastores cuidarem da doutrina, hoje então (século XXI), o desafio de ensinarmos a verdadeira doutrina é ainda maior, pois os hereges se multiplicaram. No entanto, o resultado para o obreiro fiel a doutrina é recompensador, Paulo diz: *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; **persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem*** (1Tm4:16 RC—Grifo nosso). “Persevera” é o segundo imperativo do versículo, o oitavo desde o v. 12, e o último da passagem (ALLEN 994, p. 123—grifo do autor). O significado de *persevera* no original grego, tem o sentido de: permanecer, continuar, persistir, ou seja, deve haver um cuidado contínuo, acompanhado de permanente perseverança na defesa da verdade e na execução de todos os deveres cristãos por parte dos pastores (CHAMPLIN, 1995, p.328). Fazendo assim, o obreiro terá como “resultado dos seus esforços conscientes e devotos, [...] a suprema alegria de ajudar o rebanho confiado

---

<sup>11</sup> Timóteo aqui é o personagem do livro “Amado Timóteo”.

a ele, que depende do seu ensino e liderança para chegar a salvação” (KELLY, 2011, p.107).

No que diz respeito ao ensinamento, a salvação dos cristãos depende do obreiro, mas a que salvação o texto se refere? Stott (2004, p.124) nos chama à atenção para as duas afirmativas dessa frase, interrogando: “[...] como é que Timóteo poderia salvar a si mesmo?

Em segundo lugar, como Timóteo poderia salvar seus ouvintes”. Antes de respondermos essas perguntas, analisaremos o que o Apóstolo quer dizer com: “*persevera nestas coisas*” (v.16 — grifo nosso). Vejamos.

Champlin (1995, p.328) explica dizendo que *nestas coisas* significa, “[...] no entendimento da doutrina cristã, com tudo quanto nisso está implícito, incluindo o dever da santidade e da correta realização dos trabalhos pastorais”. O obreiro então, deve perseverar compreendendo, ensinando e praticando as verdades bíblicas. Ele precisa *permanecer* ou *perseverar* nessas coisas, ou seja, na vida santa e na vigilância em referência ao ensino (HENDRIKSEN 2011, p. 199). Portanto, o pastor não pode desistir de ensinar a doutrina.

Na opinião de Allen (1994, p. 123) [...] “nestas coisas (*autois*) poderia se referir aos assuntos a que Timóteo deveria ter cuidado no v. 16, é melhor ligar nestas coisas com estas coisas do v.15”. Timóteo deve perseverar e levar a sério os conselhos de Paulo e a doutrina, até porque, “A salvação envolve perseverança; e a tarefa de Timóteo em Éfeso é exemplificar e ensinar o evangelho [...] (FEE, 1994, p.121). Por isso, Paulo lhe diz: [...] *porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem* (v.16 RC—grifo nosso). Salvar a si mesmo – será que isso anula a graça de Deus? Claro que não. Na verdade nem aqui, nem em 1Tm 2.15 o apóstolo pensa em sinergismo (uma cooperação de igual valor e iguais características entre Deus e o ser humano) [...] (Bürki, 2007, p. 251).

Bruce (2011, p.1411) interpreta o *salvarás* do versículo 16 da seguinte forma: “Timóteo é lembrado de que precisa manter sob cuidado constante tanto o que ele mesmo é quanto o que ensina. Somente assim o poder salvífico de Deus vai ser realizado na sua vida, e somente assim ele vai conduzir outros a mesma alegria [...]” sendo assim, o cuidado do obreiro consigo e com a exposição da verdadeira doutrina, conduz tanto ele quanto os seus ouvintes à salvação em Cristo.

No entanto, alguns estudiosos entendem que esta salvação que Paulo se refere, não seja a escatológica; dizem que o **salvarás** refere-se a salvação de Timóteo e dos seus ouvintes dos falsos ensinamentos, entretanto, não podemos limitar a salvação do versículo 16 à preservação contra falsas doutrinas, apesar destas estarem incluídas. O sentido aqui é mais amplo, refere-se à salvação eterna. Isto concorda com o versículo 10, que diz: *Porque para isto **trabalhamos e lutamos**, pois esperamos no Deus vivo, que é o **Salvador** de todos os homens, principalmente dos fiéis (RC –grifo nosso)*, ou seja, indica a ligação entre a salvação eterna e as responsabilidades doutrinárias e práticas dos pastores que são fiéis a Cristo (ALLEN, 1994, p.124). “É de veras verdade que é unicamente Deus quem salva, e que nem mesmo uma ínfima porção de sua glória é transferida para os homens. Mas a glória de Deus não é de forma alguma ofuscada em usar Ele o labor humano para outorgar a salvação” (CALVINO, 2009, p.196).

Talvez, a maior dificuldade para alguns que se deparam com esse texto seja o *salvarás tanto a ti mesmo como como os que te ouvem (v.16)*.

Calvino<sup>12</sup> por sua vez, não ver problema, ele explica o **salvarás** do texto em apreço, dizendo: “Nem se deve causar estranheza que Paulo atribua a Timóteo a obra de salvar a Igreja, porquanto todos os que são conquistados para Deus são salvos, e é por meio da pregação do evangelho que somos unidos a Cristo”. Sendo assim, o pastor ao pregar e ensinar as verdades do evangelho estará conduzindo o rebanho à salvação.

Será que os pastores da atualidade tem sido fiéis a pregação do evangelho? Ascol (2005, p.232) responde:

**Infelizmente, muitos têm falhado neste aspecto. Nos dias de hoje, há entre os pastores um desejo tão forte de ver suas igrejas crescerem, que eles estão dispostos até mesmo a abandonar a verdadeira pregação da palavra de Deus. No lugar dela, há uma pregação focalizada na “administração da vida”, que se preocupa em mostrar como enfrentar a vida e os desafios que ela tem oferecer. Este tipo de pregação não confronta os ouvintes com o pecado, e não pode, portanto, trazê-los à fé no Deus que salva dos pecados [...] Os sermões que pregamos não podem meramente usar a Bíblia como um trampolim. Nem mesmo extrair pontos do texto. Nossos sermões precisam colocar diante de nosso povo a mensagem que o próprio Deus pretendia nos passar, quando Ele inspirou os autores das Escrituras. Visto que Deus nos dá luz e habilidade para discernir a sua Palavra, é nossa responsabilidade extrair e expor a verdade do texto.**

---

<sup>12</sup> Idem

A promessa a Timóteo e a todos os ministros fiéis as escrituras é: “porque, fazendo isso você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem”. Champlin (1995, p.328) é enfático ao afirmar que “a salvação focalizada aqui só pode referir-se à vida eterna [...] a salvação que consiste da transformação dos remidos segundo a imagem de Cristo e a vida eterna. Nessa mesma linha de pensamento, Stott (2004, p. 125) comenta: “somente Deus é quem os poderia salvar através de Cristo, não é verdade? Sim, mas o novo testamento não poucas vezes atribui a salvação a evangelização, uma vez que é através do evangelho que é pregado que Deus salva os que crêem”. Calvino (2009, p.196) é assaz oportuno quando escreve:

**Se um bom pastor é nesse sentido a salvação daqueles que o ouvem, que os maus e indiferentes saibam que sua ruína será atribuída aos que têm responsabilidade sobre eles. Pois assim como a salvação de seu rebanho é a coroa do pastor, assim também todos os que perecem serão requeridos das mãos dos pastores displicentes.**

Por isso, cabe principalmente ao pastor a responsabilidade de proteger o rebanho, ensinando a doutrina verdadeira e guiando-os à salvação em Cristo, sabendo que Deus o escolheu para tal proposito. Concluo com a sábia paráfrase de Peterson sobre o versículo 16: “Cultive estas coisas. Mergulhe nelas. Todos perceberão quanto você amadureceu! Fique firme em seu caráter e ensino. Não se desvie. Apenas fique firme. Você e seus ouvintes vão experimentar a salvação”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a princípio, é natural que a igreja olhe com desconfiança para alguém que está iniciando no ministério, substituindo um veterano como aconteceu com Timóteo, que ficou em Éfeso no lugar de Paulo. No entanto, entendemos que, mesmo sendo jovem e relativamente inexperiente, o obreiro poderá progredir no ministério e ter sua liderança aceita independentemente das críticas, porque tanto a inexperiência, quanto o preconceito que sofre no início, podem ser vencidos pelo tempo, se ele for exemplo de cristão para os fiéis, sem se descuidar da sua própria vida e da doutrina.

Percebe-se que, para melhor entendermos 1Timoteo 4:12,16, foi necessário analisar o contexto da época em que ele e a igreja de Éfeso estavam inseridos. Só assim, foi possível ter ideia da abrangência do desafio proposto por Paulo, a Timóteo e à igreja, que precisavam dar bom testemunho em uma cidade idólatra, herege e inclinada para as concupiscências. Além disso, o contexto foi importante para nos mostrar que os desafios de pastorear na cidade de Éfeso, não diferem de muitas megalópoles de nossos dias. Por isso, os dois conselhos de Paulo alcançam também os jovens pastores da atualidade, que assumiram uma igreja há pouco tempo ou estão no seminário com esse propósito.

No entanto, devemos admitir que, embora os jovens obreiros contemporâneos ainda sejam vítimas de desconfiança por parte da igreja, esse preconceito tem diminuído devido o grande número de jovens que Deus tem levantado aqui no Brasil. Já no contexto de Timóteo (conforme vimos no desenvolvimento do trabalho) não era comum um jovem assumir um cargo de tamanha responsabilidade na igreja local. Em ambos os casos, o alerta é o mesmo: “Ninguém o despreze pelo fato de você ser Jovem...” (v.12). Portanto, entendemos que o obreiro não deve ser desprezado simplesmente por ser jovem, pois a idade não será problema, se o obreiro for exemplo para os irmãos, “...na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza” (1Tm 4:12, NVI).

Levando-se em conta a análise feita no versículo 16, conclui-se que o obreiro deve cuidar da sua vida espiritual, física e emocional. Além disso, deve ensinar a doutrina com fidelidade, afim de que tanto ele quanto os seus ouvintes sejam salvos. Conforme vimos, existe uma discursão sobre a que salvação o texto se refere, e outra sobre quem é que salva. Tentamos responder tais interrogações sendo fieis ao

contexto do versículo, bem como à teologia bíblica sobre o assunto, tentando conciliar as duas linhas de pensamento, pois elas possuem base bíblica de acordo com o contexto do versículo.

Entendemos que Deus usa o ministro do evangelho para salvar seu povo das heresias que ameaçam a igreja de Cristo; no entanto, essa salvação não se limita ao livramento dos laços das heresias, mas, é também escatológica, visto que a doutrina verdadeira conduz à igreja ao único e suficiente salvador, Jesus.

Desejamos que, obreiros sejam encorajados a cuidarem da noiva de Cristo com amor e temor, sabendo que, todos os desafios serão recompensados naquele grande dia e que, pastores mais experientes ajudem aos que estão dando os primeiros passos na vida ministerial; que as igrejas não refutem a liderança dos seus pastores simplesmente por serem jovens; que todos vivamos para a glória de Deus.

## REFERÊNCIAS

ADEYMO, Tokunbor (Editor Geral). Comentário Bíblico Africano. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

ALLEN, James. Comentário Bíblico Ritchie: Novo Testamento: vol. 12. Tradução: Janice Gebara. Pirassununga: Shalom Publicações, 1994.

ASCOL, Tom (Editor Geral). Amado Timóteo: Uma coletânea de Cartas ao pastor. Tradução: Maurício Fonseca S. Júnior. São José dos Campos: Fiel Editora, 2014.

BÍBLIA de estudo arqueológica NVI. Prefácio da Edição Brasileira: Luiz Sayão. – São Paulo: Editora Vida, 2013.

BRUCE, F.F. Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento/ editor geral F.F Bruce; tradução Valdemar Kroker. –2.ed. –São Paulo: Editora Vida, 2012.

BOOR, Warner de. Cartas aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemom / Werner de Boor, Hans Bürki ; tradução Werner Fuchs. –Curitiba, PR : Editora Evangélica Esperança, 2007.

CALVINO, João. Pastorais: série comentários Bíblicos. Tradução: Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel Editora, 2009.

CARSON, D. A. (org.) Comentário Bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CHAMPLIN, Russel Norman. O Novo testamento interpretado: versículo por versículo. Vol V. São Paulo: Milenium, 1980.

FEE, D. Fee. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: 1 e 2 Timóteo, Tito. Tradução: Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Editora Vida, 1994.

FILHO, João A. de Souza. Manual do Ministério Pastoral. Belo Horizonte: Editora Atos, 2001.

HENDRIKSEN, William. Comentário do novo testamento – 1Timóteo, 2 Timóteo e Tito / William Hendriksen; tradução de Valter Gracioso Martins. \_ São Paulo: Cultura Cristã, 2011

- KELLY, J. N. D. Série Cultura Bíblica: 1 e 2 Timóteo e Tito. Introdução e comentário. Tradução: Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1983.
- Kemp, Jaime. Pastores em perigo / Jaime Kemp. — São Paulo: Hagnos, 2006.
- DE LIMA, Elinaldo Renovato. As ordenanças de Cristo Nas Cartas Pastorais. Rio de Janeiro: CPAD, 2015
- LOPES, Hernandes Dias. De pastor a pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus / Hernandes Dias Lopes. – São Paulo: Hagnos, 2008.
- \_\_\_\_\_. 1Timóteo: o pastor, sua vida e sua obra / Hernandes Dias Lopes. – São Paulo : Hagnos, 2014.
- MACDONALD, William. Comentário bíblico popular – Novo testamento / William MacDonald; editado com introduções de Art Farstad –São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- PEDROSA, João, Marques. Conceitos e Preconceitos na Liderança Cristã. / João Marques Pedrosa. Arapongas: Aleluia, 2014.
- RADMACHER, Earl D (Editor Geral). O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais – A Palavra de Deus ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2010.
- STOCKSTILL, Larry. Um homem exemplar : da integridade ao legado / Larry Stockstill; [coordenação e tradução equipe Edilan]. -1. Ed. – Rio de Janeiro : Luz às nações, 2014.
- STOTT, John R. W. A mensagem de 1Timóteo e Tito : a vida da igreja local : a doutrina e o dever / John R. W. Stott ; tradução Milton Azevedo Andrade. – São Paulo : ABU Editora, 2004.
- WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: volume 2.* Tradução de Susana E. Kassen. Santo André, SP: Geográfica, 2006.
- WILSON, Geoffrey. *As epístolas pastorais.* São Paulo: PES, 2004.